



Task  
Force  
Ciências  
Comportamentais

30 de maio de 2021

Relatório  
nº 2

**PRIORIDADES DE AÇÃO  
BASEADA NA EVIDÊNCIA**  
*INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS,  
COMPORTAMENTAIS E DE  
COMUNICAÇÃO/MOBILIZAÇÃO SOCIAL*



## SÍNTESE

---

- Situação epidemiológica com transmissão comunitária de moderada intensidade e reduzida pressão nos serviços de saúde; Variantes predominantes: B.1.1.7 (87.2% dos casos); B.1.351 (3%); P1 (1.9%); B.1.617 (4.6%).
- Baixa frequência de comportamentos de distanciamento físico e ventilação de espaços.
- Baixa motivação globalmente associada à baixa percepção de risco de contágio e risco de doença severa/com complicações e especificamente associada à percepção de dificuldades em evitar confraternizar com familiares/amigos e manter distanciamento físico.
- Baixa adesão a comportamentos de proteção (uso de máscara e ventilação de espaços) em situações de risco de contágio elevado.
- Nível elevado de ameaça associada à situação pandémica - particularmente associada a elevado nº de indicadores de esforço (psicológico, social, económico, ...) e baixo nº de indicadores de suporte externo.

## QUADRO SÍNTESE

Indicadores epidemiológicos <sup>1</sup>	Limiar <sup>2</sup>	Situação presente <sup>3</sup>	Prioridade <sup>4</sup>
<b>Posição na matriz de risco</b>	Quadrante 2-3	↑ Quadrante 2	
<b>Rt</b>		↑ Nacional: 1.07	
<b>Regiões</b>	< 1	↑ Centro (1.05); LVT (1.14); Alentejo (1.16)	
<b>Incidência cumulativa a 14 dias (casos) por 100 mil habitantes</b>		↑ Nacional: 60	
<b>Grupo(s) etário(s)</b>	< 240	↑ 20-29 anos (121)	
<b>Regiões</b>		↓ +80 anos (14)	
<b>Concelhos</b>	240-479,9	↑ LVT (70); Alentejo (44)	
<b>Nº camas ocupadas em UCI por doentes COVID-19</b>	< 245	↑ Ribeira Grande (619)	
<b>Taxa de positividade</b>		↓ Arganil (272); ↑ Golegã (262); ↑ Nordeste (329); ↑ Odemira (364); ↑ Vila do Bispo (272); ↑ Vila Franca do Campo (326)	
<b>Concelhos</b>	< 4%	↓ 53	
<b>% de população vacinada</b>	>70-85%	≈ 1.3%	
		↑ Vila Nova de Paiva (7.3); Salvaterra de Magos (6.2); Golegã (6); Oliveira de Frades (5.4); Odemira (4.6); Santa Comba Dão (4.5); Arruda dos Vinhos (4.4); Vale de Cambra (4.1); Ferreira do Alentejo (4.1)	
<b>Indicadores comportamentais</b>		↑ 16% (com 2 doses)	
<b>Uso de máscara – espaços interiores (sempre/maior parte das vezes) <sup>5</sup></b>		≈ 95.6%	
<b>Uso de máscara – espaços exteriores (sempre/maior parte das vezes) <sup>5</sup></b>		85%	
<b>Manutenção de distanciamento físico - esteve &lt;15min e/ou a &gt;2metros de pessoas não pertencentes ao agregado familiar <sup>5</sup></b>		↓ 48%	
<b>Uso de máscara em contexto de risco – Se esteve &gt;15min e a &lt;2metros de pessoas não pertencentes ao agregado, usou máscara (sempre/maior parte das vezes) <sup>5</sup></b>	>75-90%	74.8%	
<b>Ventilação de espaços em contexto de risco – Se esteve &gt;15min e a &lt;2metros de pessoas não pertencentes ao agregado, abriu janelas/portas (sempre/maior parte das vezes) <sup>5</sup></b>		66.8%	
<b>Evitamento de contato - não visitou casa de amigo, familiar, colega <sup>6</sup></b>		≈ 79%	
<b>Higienização das mãos <sup>7</sup></b>		≈ 94.71% (> 3-7 vezes/dia)	
<b>Comportamentos associados a autovigilância de sintomas (autoisolamento, ligar SNS24, ... quando identifica sintomas)</b>		↔	
<b>Preditores comportamentais</b>			
<b>Oportunidade</b>			
<i>Pouco/nada confiante na resposta de Serviços de Saúde à COVID19 <sup>5</sup></i>		↓ 14.1%	
<i>Perceção de medidas governamentais como pouco/nada adequadas <sup>5</sup></i>		↓ 21.1%	
<b>Motivação / Capacidade</b>			
<i>Difícil/Muito difícil usar máscaras <sup>5</sup></i>	< 15-25%	↓ 9.60%	
<i>Difícil/Muito difícil ficar em casa <sup>5</sup></i>		≈ 30.7%	
<i>Difícil/Muito difícil evitar confraternizar com familiares/amigos <sup>5</sup></i>		↑ 48.90%	
<i>Difícil/Muito difícil manter distanciamento (2 metros) <sup>5</sup></i>		↑ 30.10%	
<i>Baixa perceção de risco de contágio <sup>5</sup></i>		↑ 46.40%	
<i>Baixa perceção de risco de doença severa/com complicações <sup>5</sup></i>		↑ 35.20%	
<b>Intenção de tomar vacina – Quer ser/já foi vacinado <sup>6</sup></b>	> 70-85%	↑ 94%	
<b>Grupo(s) etário(s) <sup>6</sup></b>		↑ 98% (+60); 90% (40-49 anos)	

<b>Indicadores de comunicação/mobilização social</b> <sup>8</sup>			
<b>Avaliação de ameaça - Indicador de percepção de risco sistémico (social, saúde, económico, ...)</b>	< 6	↑ 5.22	
<b>Exigências - Perigo</b>		↓ 21.94%	
<b>Exigências - Esforço</b>	< 23-43%	↑ 65.93%	
<b>Exigências - Incerteza</b>		↓ 12.15%	
<b>Recursos - Conhecimentos e capacidades</b>		↑ 49.67%	
<b>Recursos - Disposições positivas</b>	> 23-43%	↓ 28.57%	
<b>Recursos - Suporte externo</b>		↓ 21.77%	

- Indicadores qualitativos<sup>7</sup>

1. Exigências - *Esforço* (e.g. expressões de desconfiança e percepção de lentidão, desorganização e falhas no processo de vacinação).
2. Exigências - *Perigo* (e.g. perigo na toma de vacina; percepção de que existem pessoas a não cumprir as recomendações; expectativas de piora da situação).
3. Exigências - *Incerteza* (e.g. desconhecimento, dúvidas e falta de informação relativamente à vacina e processo de vacinação).
4. Recursos - Capacidades e conhecimento (e.g. expressões de conhecimento e apoio à vacina e à vacinação).

## Nota metodológica

A presente ficha constitui a agregação de dados recolhidos a partir de três métodos de recolha de indicadores, através de diferentes fontes:

1. 1) Monitorização de indicadores epidemiológicos a partir dos dados recolhidos para monitorização da situação epidemiológica incluindo o SINAVE Lab, TRACE COVID e outras fontes, por equipas da Direção-Geral da Saúde (DSIA-DEE) e do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (DE).
2. 2) Monitorização de indicadores comportamentais a partir de inquéritos online por auto-relato recolhidos através do “Barómetro COVID” da Escola Nacional de Saúde Pública e dos “Diários da pandemia” por equipas do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto e Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência, em parceria com o jornal PÚBLICO.
3. 3) Monitorização de indicadores de comunicação e mobilização social a partir da análise de comentários a notícias sobre COVID-19 publicados em redes sociais, recolhidos no âmbito da “Comunicação de crise e percepção de riscos” por equipas da Universidade Católica Portuguesa (FCH) e da Direção-Geral da Saúde (DLSB).

## Fontes de informação e legenda utilizadas na tabela apresentada:

<sup>1</sup> Relatório de monitorização das linhas vermelhas para a COVID-19 | [Relatório nº 9 - 28/05/2021](#); Incidência cumulativa a 14 dias (13/05 a 26/05/2021) – concelhos entre 480 e 959.9 e acima de 960 (classificação ECDC) – [Relatório de situação de 28-05-2021](#); Relatório de vacinação – [semana 20](#) (27/12/2020 a 23/05/2021). Relatório SINAVE Lab de 24-05-2021. Mais informação: <https://esriportugal.maps.arcgis.com/apps/dashboards/acf023da9a0b4f9dbb2332c13f635829>

<sup>2</sup> Limiar representa um valor de referência identificado a partir da literatura (ver Relatório de Monitorização das linhas vermelhas para a COVID-19, DGS/INSA) e/ou a partir de valores mínimos identificados em monitorizações de indicadores em curso (e.g. ENSP; ISPUP). Valores acima ou abaixo do limiar poderão representar um valor positivo ou negativo consoante o indicador; um valor dentro de um intervalo pode ser considerado um “alerta” (com cor amarela), representando uma margem de incerteza sobre se um valor é “suficientemente” protetor ou um risco, estando dentro deste.

<sup>3</sup> Legenda: ↑ Aumento / ≈ Manutenção / ↓ Redução no indicador face ao período anterior.

<sup>4</sup> Prioridade de ação nos indicadores identificados: Vermelho/Intervenção no indicador - Prioridade elevada (ultrapassado o limiar E manutenção de uma situação negativa ou pioria no indicador face ao período anterior); Amarelo/Vigilância do indicador - Prioridade média (ultrapassado o limiar O manutenção de uma situação negativa ou pioria no indicador face ao período anterior); Verde/Manutenção no indicador - Prioridade baixa (não ultrapassado o limiar E melhoria no indicador face ao período anterior).

<sup>5</sup> ENSP – Barómetro COVID - Apresentação INFARMED de 28/05/2021 (quinzena de 01 a 14-05).

<sup>6</sup> ISPUP/INESC TD – Diários da pandemia de 03/02 a 16/05/2021 (períodos de 10 a 16-05 e 17 a 23-05)

<sup>7</sup> Fonte Facebook - <https://covidmap.umd.edu/map/results.html> (questionário a amostra de 924 pessoas; atualização de 07-05-2021)

<sup>8</sup> UCP- Relatório de Monitorização de Redes Sociais de [12 a 19-05](#). Nota: Intervalo de 23-43% determinado a partir de valores 10% acima/abaixo de 33%, correspondente a um valor obtido com base numa distribuição aleatória pelas 3 sub-categorias dentro de cada categoria de indicadores: Exigências (100% = 33.33% Perigo + 33.33% Esforço + 33.33% Incerteza) e Recursos (100% = 33.33% Conhecimentos e capacidades + 33.33% Disposições positivas + 33.33% Suporte externo). Um valor dentro de um intervalo pode ser considerado um “alerta” (com cor amarela), representando uma margem de incerteza sobre se um valor é “suficientemente” protetor ou um risco, estando dentro deste (23-43%), enquanto acima deste encontram-se valores muito negativos se forem exigências e valores muito positivos se forem recursos. *Nota metodológica:* A análise baseia-se na codificação de expressões de Exigências identificadas pelos cidadãos associadas à pandemia (e.g. perigo para a saúde, esforço adicional exigido, incerteza sobre o presente e futuro) e dos Recursos que consideram estar disponíveis para enfrentar estas exigências (e.g. conhecimentos sobre como se protegerem, “atitudes positivas”, suporte social e emocional). A evolução longitudinal destes indicadores e respetiva nota metodológica pode ser consultada em: <https://covid19.min-saude.pt/comunicacao-de- crise-e-percecao-de-riscos/>